

Turistas visitam
a Pedra do Ingá,
que tem 15 metros
de comprimento
e inscrições
rupestres de origem
desconhecida
Tourists visit the Pedra
do Ingá, 50 feet
[15 m] in length and
with rock inscriptions
of unknown origin

2013
anelli✓

7
S/n
Telefone 2.959.977
2013

LAND OF
THE LOST

Os elos perdidos

TAM NAS NUVENS PEGOU CARONA NA EXCURSÃO DE UM PALEONTOLOGO E DE UM GEÓLOGO PELO SERTÃO DA PARAÍBA. O OBJETIVO? EXPLORAR UM LAJEDO DE 600 MILHÕES DE ANOS, SEGUIR AS PEGADAS DE DINOSSAUROS QUE VIVERAM NA REGIÃO E VISITAR INSCRIÇÕES RUPESTRES

TAM NAS NUVENS RODE ALONG ON AN EXCURSION WITH A PALEONTOLOGIST AND A GEOLOGIST THROUGH THE BACKLANDS OF PARAÍBA. THE OBJECTIVE? TO EXPLORE A 600-MILLION-YEAR-OLD SLAB, FOLLOW THE PRINTS OF THE DINOSAURS THAT LIVED IN THE REGION AND VISIT ROCK INSCRIPTIONS

TEXTO/TEXT PRISCILA PASTRE
FOTOS/PHOTOS ERICO MILLER

AGRADECIMENTOS/SPECIAL THANKS TO: HEERT BRUNO CAMPOS,
DAIR ARAÚJO FILHO, MILDEMAR DANTAS, EDUARDO RIVETTI

POUCA GENTE

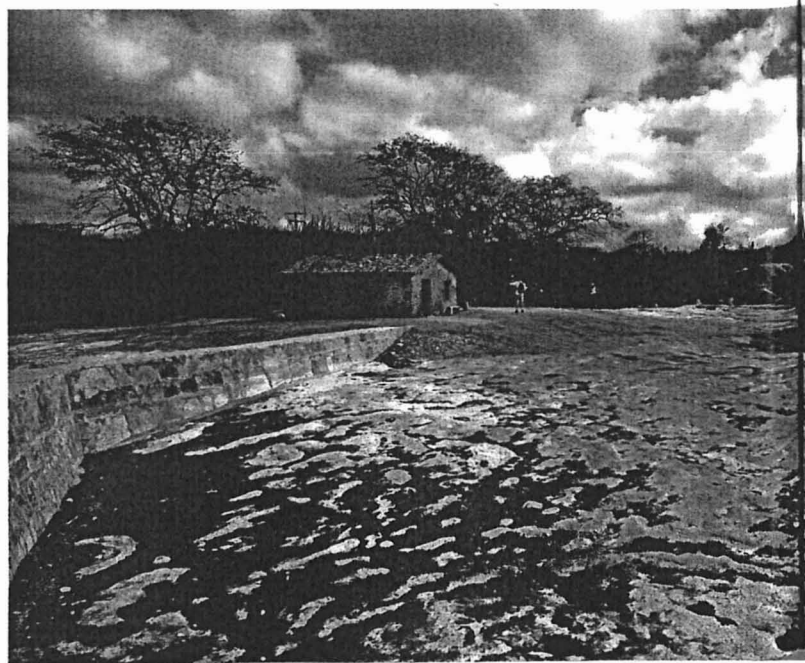
sabe, mas o interior da Paraíba esconde verdadeiras joias para os apaixonados por pré-história e arqueologia. Na região encontram-se curiosas formações rochosas com 600 milhões de anos, a maior incidência de pegadas de dinossauros do mundo e inscrições rupestres esculpidas em baixo-relevo e cuja origem e motivação ainda são um mistério. Para entender a importância desses locais, pegamos carona com o paleontólogo Luiz Eduardo Anelli e o geólogo Andrea Bartorelli numa expedição que partiu de João Pessoa em direção aos municípios de Cabaceiras, Sousa e Ingá. Cada uma das localidades traz uma atração. "Sousa é uma espécie de Praça da Sé do Período Cretáceo Inferior", diz Anelli, em referência à quantidade de répteis que circulavam pelo chamado Vale dos Dinossauros há 130 milhões de anos. Acompanhe essa viagem no tempo.

Few people know it, but inland Paraíba is home to true gems for those who are passionate about prehistory and archaeology. In the region, you will find rock formations over 600 million years old, the greatest incidence of dinosaur prints in the world and rock inscriptions in low relief whose origins and motives are still a mystery. To understand the importance of these locales, we rode along with paleontologist Luiz Eduardo Anelli and geologist Andrea Bartorelli on an expedition which left from João Pessoa to the municipalities of Cabaceiras, Sousa and Ingá. Each one of these locales has an attraction. "Sousa is a kind of Praça da Sé of the early Cretaceous Period," says Anelli, referring to the quantity of reptiles that circulated in the so-called Valley of the Dinosaurs some 130 million years ago. Come along on this journey back in time.

No auto da compadecida

A primeira parada da viagem foi em Cabaceiras, a 80 quilômetros de João Pessoa. No Vale do Taperoá, chama a atenção uma casa de barro onde foram gravadas cenas do filme *O Auto da Compadecida*, adaptação de uma obra do escritor brasileiro Ariano Suassuna. Pequena e baixinha, ela está praticamente vazia — com exceção da presença de uma cama sem colchão. Um dos guias conta que um dia, durante as filmagens, chegou para um homem que visitava o set e disse: "Nossa, o senhor parece o Ariano Suassuna". Era ele, em pessoa.

A DOG'S WIL • The first stop on the journey was in Cabaceiras, 50 miles [80 km] from João Pessoa. In the Taperoá Valley, a clay house catches one's attention — it was the setting for some scenes in the movie A Dog's Will, a screen adaptation of a play written by Brazilian author Ariano Suassuna. Small and short, it is practically empty — with the exception of the presence of a bed without a mattress. One of the guides says that one day, during shooting, he went up to a man who visited the set and said: "Wow, you look like Ariano Suassuna." It was him in the flesh.



*JOÃO PESSOA — 4 NIGHTS AT THE BEST WESTERN CAÇARA STARTING AT R\$107,95 OR R\$107,50 UPFRONT
TAM FIDELIDADE TAKES YOU TO JOÃO PESSOA FOR AS LOW AS \$1000 MULTIPLE POINTS PER SEGMENT IN THE CLASSICO PROFILE FROM DESTINATIONS IN BRAZIL

Acima, o pôr do sol no Lajedo do Pai Mateus; abaixo, casa onde foi filmado *O Auto da Compadecida*
Above, the sunset at the Lajedo do Pai Mateus; below, the house where *A Dog's Will* was filmed

O lajedo de 600 milhões de anos

É preciso subir um tanto pela margem esquerda do Rio Taperoá para chegar ao Lajedo do Pai Mateus. A maioria das pessoas vai a pé. Outras preferem alugar bicicletas nas pousadas. Estima-se que a formação rochosa tenha cerca de 600 milhões de anos. O cenário de pedras gigantes, criadas pelo desgaste do solo e que pesam até 45 toneladas, fica completo com a presença da macambira, uma vegetação típica da caatinga e que nasce na rocha dura. O lugar recebeu esse nome em homenagem ao Pai Mateus, um curandeiro que vivia na região no século 18. Ele não cobrava pelas consultas, só pedia comida como forma de pagamento.

THE 600-MILLION-YEAR-OLD SLAB • You need to go up a long stretch on the left bank of the Taperoá River to get to Lajedo do Pai Mateus. Most people go up on foot. Others prefer to rent bicycles at the guesthouses. It is estimated that the rock formation is around 600 million years old. The landscape of giant stones, created by the wearing away of the soil and which weigh up to 45 tons, is made complete by the presence of what is known as macambira, typical caatinga vegetation which sprouts from the hard rock. The place was named in honor of Pai Mateus, a healer who lived in the region in the 18th century. He didn't charge for his consultations, only asking for food as a form of payment.

SAIBA +
LEARN MORE
PÁG.
PAGE 180

TAM VIAGENS

JOÃO PESSOA
4 Noites - Best
Western Caçara
A partir de
10x de R\$ 107,95
ou à vista
R\$ 1.079,50

Saídas de Setembro a Outubro

TAM FIDELIDADE LEVA VOCÊ
A JOÃO PESSOA

A PARTIR DE
8.000
PONTOS MULTIPLUS

O TRECHO NO PERFIL CLÁSSICO
DESDE DESTINOS NACIONAIS



O feijão da caatinga

Ninguém sabe ao certo quem esculpiu o granito em forma de feijão que fica no Lajedo do Pai Mateus: a natureza ou alguém que escavou a parte de baixo para que a rocha servisse de abrigo. Na primeira hipótese, a responsável seria principalmente a chuva, que teria corroído a pedra até ela ficar oca. A outra possibilidade é que teria sido obra dos povos primitivos que moravam ali. Qualquer que seja a explicação, dizem que Pai Mateus usava o espaço para dormir.

THE BEAN OF THE CAATINGA • No one knows exactly who sculpted the bean-shaped piece of granite located on the Lajedo do Pai Mateus: nature or someone who dug the lower part so that the rock would serve as shelter. According to the first theory, the rain is mainly to blame, having corroded the stone until it was hollow. The other possibility is that it's the work of the primitive people who lived there. Whatever the explanation, they say that Pai Mateus used to sleep there.



Na página ao lado,
turistas visitam as
pedras gigantes do
lajedo; abaixo, as rochas
em forma de pirâmide
On the side page,
tourists visit the giant
rocks at the slab;
below, the rocks
shaped like a pyramid

O enigma das Sacras de Lã

Se estiver no Lajedo do Pai Mateus, não deixe de pedir ao guia para fazer uma visita a esse lugar. Trata-se de outro ponto da viagem que deixa em dúvida se foi uma obra do homem ou da natureza. O geólogo e consultor Andrea Bartorelli nunca tinha ouvido falar em algo parecido até chegar ali e ver o encaixe perfeito das pedras, que se amontoam como uma pirâmide. Os mais aventureiros entram pelas fendas entre as rochas e sobem cerca de 30 metros até o topo para garantir uma boa foto.

THE ENIGMA OF SACRAS DE LÃ • If you come to the Lajedo do Pai Mateus, make sure to ask your guide to take you to this place. It's another spot along the journey which leaves doubts as to whether it's the work of mankind or nature. Geologist and consultant Andrea Bartorelli had never heard of anything like it until he went there and saw the perfect fit of the rocks, assembled like a pyramid. The more adventurous enter the crevices between the rocks and go up around 100 feet [30 m] to the top to get a guaranteed good photo.



Pegadas no Vale
dos Dinossauros
em Sousa, na Paraíba
Dinosaur prints in the
Valley of the Dinosaurs
in Sousa, Paraíba



A Praça da Sé

A expedição segue para o Vale dos Dinossauros em Sousa, a 400 quilômetros da capital. O complexo turístico, reaberto em maio deste ano, tem a maior incidência de pegadas de dinossauros do mundo. Há 32 locais com essas marcas, cujos tamanhos variam de 5 centímetros (de um réptil do tamanho de uma galinha) a 40 centímetros (de um iguanodonte de 4 toneladas, 5 metros de comprimento e 3 metros de altura). O único que pode ser visitado tem uma trilha de pegadas de 43 metros em linha reta. Um dos primeiros a se interessar pelas marcas foi Giuseppe Leonardi, um padre que mapeou pegadas de dinossauros entre as cidades de Araraquara e São Paulo.

THE PRAÇA DA SÉ • The expedition heads on to the Valley of the Dinosaurs in Sousa, 250 miles [400 km] from the capital. The tourist complex, reopened in May of this year, has the highest incidence of dinosaur prints in the world. There are 32 locales with these marks, varying in size between 2 inches [5 cm] (from a reptile about the size of a chicken) and 16 inches [40 cm] (from an iguanodon, which weighed 4 tons, was 16 feet [5 m] in length and 10 feet [3 m] in height). The only one that can be visited is a trail of prints 141 feet [43 m] long in a straight line. One of the first people to take interest in the marks was Giuseppe Leonardi, a priest who mapped the dinosaur prints between the cities of Araraquara and São Paulo.

Fazer um mundo é oferecer mais destinos e horários para você viajar sempre com mais conforto e praticidade.

Fazer um mundo por nossos passageiros é oferecer a maior malha aérea entre a América do Sul e os outros continentes, com itinerários melhores, maior frequência de voos e conexões mais rápidas. Tudo para simplificar a vida e oferecer sempre mais praticidade e conforto para quem voa com a gente.



ANTECIPE
sua compra e
ECONOMIZE
tam.com.br



*A gente
faz um mundo
por você.*

TAM
Paixão por voar e servir



Até os dedos

As pegadas da foto são de um pequeno dinossauro. Como é possível ver até os três dedos dele, supõe-se que o animal estava andando num momento em que o nível da água do rio havia baixado. Af ele pisou, a lama afundou e se levantou por todo o contorno. Luiz Eduardo Anelli, professor de paleontologia da USP e autor de dois livros sobre o tema, explica como as pegadas de dinossauros resistem há 130 milhões de anos. Nas margens das lagoas por onde eles andavam havia uma camada de algas que induziam a precipitação de bicarbonato de cálcio, que funcionou como um cimento. As pegadas dão uma ideia de como esses animais se comportavam, para qual direção se dirigiam e em que época do ano passavam pela região.

DOWN TO THE TOES • The prints in the photo are from a small dinosaur. As you can even see its three toes, it is supposed that the animal was walking at a moment when the river level was low. Then it stepped there, the mud sunk in and wrapped around the entire contour. Luiz Eduardo Anelli, a professor of paleontology at USP and the author of two books on the subject, explains how the dinosaur prints have resisted 130 million years. At the edges of the lakes where they walked, there was a layer of algae that induced the precipitation of calcium bicarbonate, which worked like a kind of cement. The prints give an idea of how these animals behaved, which directions they headed and what time of year they crossed through the region.

Para inglês ver

Nas ruas de Sousa, no sertão da Paraíba, os turistas não resistem a uma foto ao lado da estátua de um Tiranossauro Rex. Abraçam o bicho, sorriem e... clic! Tudo perfeito, não fosse um detalhe: o maior dinossauro carnívoro nunca existiu na região. Apesar do desfalque importante, estima-se que 80 espécies, como carnossauros, viveram ali.

A TRICK FOR THE TOURISTS • On the streets of Sousa, in the backlands of Paraíba, tourists can't resist taking a picture next to the statue of a Tyrannosaurus rex. They hug the creature, smile and... click! Perfect, if not for one detail: the largest carnivore dinosaur never existed in the region. Despite this important handicap, it is estimated that some 80 species, such as carnososaurs, lived there.

Turistas tiram foto com estátua do T-Rex, que nunca existiu no Brasil; no alto, detalhe de pegada de um dinossauro
Tourists take a picture with the statue of a T-rex, which never existed in Brazil; up top, detail of a dinosaur print

 yaledosdinossauros.com.br



TER A PREFERÊNCIA
DOS NOSSOS
PASSAGEIROS É O
MELHOR PRÊMIO.



ELEITAS POR 5 ANOS CONSECUTIVOS
AS MELHORES COMPANHIAS AÉREAS DA
AMÉRICA DO SUL.

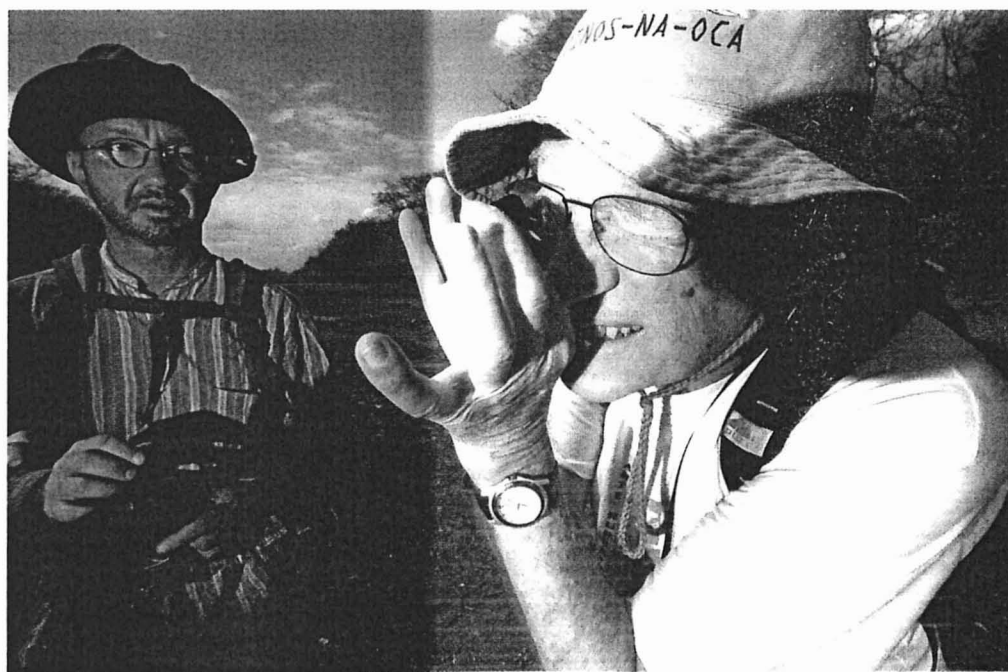
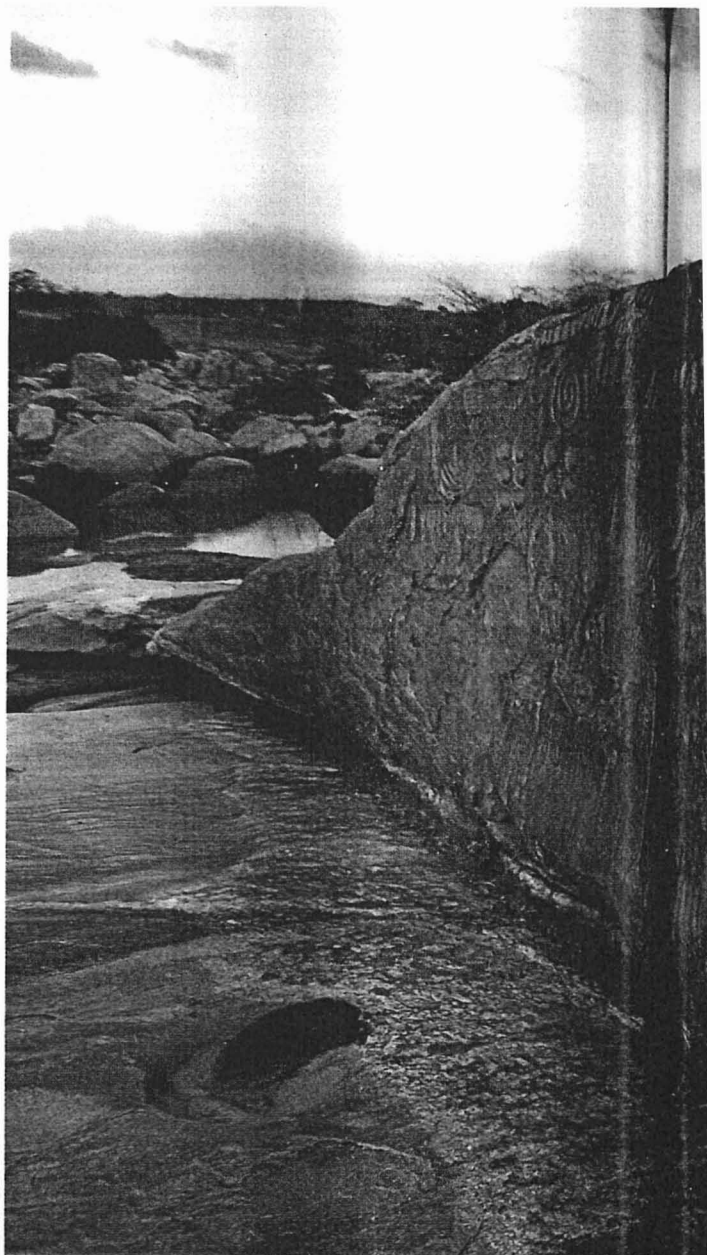
LAN  **TAM**

— GRUPO LATAM AIRLINES —

O mistério da rocha

Última parada da viagem: Itacoatiara, palavra em tupi que significa “pedra riscada ou pintada”. Trata-se de uma rocha com inscrições escavadas em baixo-relevo localizada em Ingá, cidade a 40 quilômetros de João Pessoa. Com 15 metros de comprimento por 3 metros de altura, a Pedra do Ingá intriga turistas e pesquisadores. Cada guia tem a sua interpretação sobre o significado e a origem das inscrições, provavelmente feitas há 6 mil anos por povos que habitavam a região. Os mais sensacionalistas dizem que elas são obra de extraterrestres. Unanimidade mesmo só na sua beleza e importância. “É um absurdo dizer que a arte só chegou ao Brasil com os portugueses”, afirma o escritor Ariano Suassuna. “Já havia todo um patrimônio cultural aqui antes da chegada deles.” ■

THE MYSTERY OF THE ROCK • The last stop on our trip was Itacoatiara, a Tupi word that means “scratched or painted stone.” It’s a rock with inscriptions in low relief located in Ingá, a city 25 miles [40 km] from João Pessoa. With a length of 50 feet [15 m] by 10 feet [3 m] in height, Pedra do Ingá intrigues tourists and researchers. Each guide has his or her own interpretation of the meaning and origin of the inscriptions, probably made some 6,000 years ago by the people who inhabited the region. The more sensationalist sorts say that they’re the work of aliens. The one thing everyone agrees on is their beauty and importance. “It’s insane to say that art only came to Brazil with the Portuguese,” says author Ariano Suassuna. “There was an entire cultural heritage here before they arrived.” ■



Anelli (à esq.) e Bartorelli em ação. Na página ao lado, inscrições rupestres em baixo-relevo em Ingá. Anelli (left) and Bartorelli in action. On the side page, rock inscriptions in low relief in Ingá.



BAGAGEM CULTURAL CULTURAL BAGGAGE



O GUIA COMPLETO DOS DINOSSAUROS DO BRASIL. DE/BY LUIZ EDUARDO ANELLI

O livro do paleontólogo e professor da USP reúne informações sobre as mais de 20 espécies de dinossauros que viveram no país e que são desconhecidas da população e até da comunidade científica. A publicação traz comparações entre as descobertas no Brasil e na Argentina, país que tem mais de cem espécies.

The book written by the paleontologist and USP professor contains information about over 20 species of dinosaurs that lived in the country and which remain unknown to the population and even the scientific community. The publication features comparisons between the discoveries in Brazil and Argentina, a country which has over 100 species.



MINERAIS E PEDRAS PRECIOSAS DO BRASIL. DE/BY ANDREA BARTORELLI E CARLOS CORNEJO

Trata-se de um panorama histórico e iconográfico da produção nacional de minerais e pedras preciosas. A obra também aborda a descrição de novos minerais existentes no Brasil e os ciclos do ouro e do diamante, além de retratar algumas das mais belas, notáveis e valiosas gemas brasileiras, como esmeralda, turmalina e topázio.

It's a historic and iconographic panorama of the national production of minerals and precious stones. The work also discusses the description of new minerals in Brazil and the gold and diamond booms, in addition to portraying some of the country's most beautiful, notable and valuable gems, like emeralds, tourmalines and topazes.